

POLÍTICAS CIENTÍFICAS DE COMUNICAÇÃO E OS DESAFIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO UM BREVE PANORAMA SOBRE MOÇAMBIQUE

Tomás José Jane*
Elias Djuve**
Eulálio Mabuie***

Resumo

Prendemos com este estudo fazer um levantamento sobre as possibilidades de financiamento em políticas científicas de comunicação em Moçambique, olhando para as agências financiadoras, o qual as mesmas olham para a área das Ciências Sociais, como campo maior e, em específico a Comunicação, enquanto área prioritária para o investimento e, acima de tudo, o desenho de políticas que contribuem na difusão da informação e comunicação em Moçambique. Buscamos também fazer um breve panorama sobre o ensino da Comunicação, a nível de licenciatura e com maior ênfase para a pós-graduação, como desafio às futuras pesquisas nesta área de conhecimento, tomando em consideração que, só recentemente, iniciaram os cursos de licenciatura em Ciências da Comunicação.

Palavras-chave: política científica; pós-graduação; comunicação; Moçambique

* Doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, em 2006, é Director-Geral e Professor Titular na Escola Superior de Jornalismo, em Moçambique. Investiga a implementação das rádios comunitárias em Moçambique e a educação em áreas rurais. Entre as várias publicações que dispõe constam *Comunicação Comunitária: uma alavanca para o desenvolvimento local* (2009), *O papel das rádios comunitárias na educação e mobilização das populações para os programas de desenvolvimento local em Moçambique* (2004) e *A experiência de Moçambique no uso dos Meios para a educação das comunidades rurais* (2004).
E-mail: tomajane55@gmail.com.

** Mestre em Comunicação Organizacional, Director Científico-Pedagógico na Escola Superior de Jornalismo, Moçambique.
E-mail: eliasdjive@gmail.com.

*** Mestre em Educação e Comunicação, Chefe do Departamento de Pesquisa em Comunicação para o Desenvolvimento, na Escola Superior de Jornalismo, Moçambique.
E-mail: eulamab@gmail.com.

Introdução

O ensino superior em Moçambique constitui uma das alavancas da educação para o desenvolvimento de Moçambique. Nos últimos quinze anos, isto após a liberalização do sistema de educação, através da Lei n.º 1/93, o ensino superior tem merecido análises profundas de várias camadas sociais, a fim de verificar sua contribuição no desenvolvimento da sociedade moçambicana, em geral e das comunidades locais, em particular. A referida Lei veio abrir espaço nas universidades moçambicanas para a introdução de ensino de Ciências da Comunicação que, em 1996, teve como precursor o então Instituto Superior Politécnico e Universitário (ISPU), hoje Universidade Politécnica de Moçambique que, na altura, introduziu o Curso de Ciências da Comunicação (CC), com áreas de concentração em Jornalismo, Relações Públicas e Marketing e Publicidade.

A segunda instituição a introduzir programa de Ciências da Comunicação é a Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, em 2004, com o curso de Jornalismo. Outras instituições públicas e privadas foram tomando consciência da necessidade de oferecer oportunidades de formação superior, aos cidadãos moçambicanos que, com excelência, possam contribuir para o desenvolvimento de ensino e pesquisa em Ciências da Comunicação no país.

No presente momento, Moçambique possui cerca de 50 instituições de ensino superior das quais 18 públicas e 31 privadas oferecendo diversos cursos e especialidades. No âmbito de ensino de Ciências da Comunicação, quatro instituições são privadas e três, públicas. Duas instituições conferem, para além do grau de licenciatura, os graus de Mestrado e de Doutoramento em Ciências da Comunicação.

Recorda-se que o ensino de jornalismo em Moçambique começa em 1980 com a criação, pelo Governo, da Escola de Jornalismo, que tem como uma das suas atribuições formar jornalistas de níveis básico e médio. Esta instituição formou centenas de profissionais de Comunicação que, desde então, têm vindo a assegurar o funcionamento dos órgãos de comunicação social no país.

O primeiro moçambicano a graduar-se ao nível de licenciatura em Comunicação Social, com especialidade em jornalismo, surge em 1986, beneficiando do acordo de cooperação existente entre Moçambique e Brasil. De lá ao presente momento, muitos jovens moçambicanos beneficiaram de bolsas de estudo para formação em Comunicação Social e/ou Ciências da Comunicação, aos níveis de licenciatura, mestrado e doutoramento, o que nos leva a realizar o presente estudo,

visando aferir perspectivas que nos conduzam à promoção do ensino e pesquisa em Ciências da Comunicação no país.

É a partir deste diapasão que pretendemos, neste estudo, trazer uma reflexão sobre o ensino e pesquisa em Ciências da Comunicação em Moçambique.

1. Objectivos e Metodologia

Vivemos hoje em uma sociedade de informação, onde há muita disponibilidade e pouco trato destas informações, que nos são fornecidas, vezes sem conta, pelas plataformas mediáticas que o ciberespaço oferece. Isso vai colocando vários desafios aos países em desenvolvimento, como Moçambique, que se debatem com problemas de acesso a informação pelos cidadãos, com problemas de democratização da informação e, acima de tudo, com problemas relacionados com a inclusão digital¹.

Este estudo resulta do trabalho feito por três pesquisadores, como um desafio para se reflectir em torno da política científica de comunicação em Moçambique, tendo como finalidade perceber seus contornos, em relação às possibilidades de maior investimento em cursos de pós-graduação em Moçambique. Tomando em consideração que existe um número considerável de instituições públicas e privadas que oferecem cursos de Ciências da Comunicação a nível de licenciatura, as que oferecem o nível de pós-graduação são consideravelmente insipientes.

Para o presente trabalho, a colecta de informações foi feita em três fases, sendo que na primeira, foi feito um mapeamento das Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, que leccionam os cursos de Ciências da Comunicação e Informação, tanto no nível de graduação como de pós-graduação, conforme mapa a seguir.

1 Sobre as novas possibilidades para o desenvolvimento humano, para o desenvolvimento social, cívico e cultural, que se espera das tecnologias da informação e da comunicação, veja-se *Lusofonia e Interculturalidade. Promessa e Travessia* (Martins, 2015 a), sobretudo o capítulo "Média Digitais e Lusofonia" (pp. 27-56).

Tabela 1. Instituições do Ensino Superior (IES) moçambicano que oferecem cursos de Comunicação

Província	Nome da instituição	Cursos oferecidos	Níveis
Maputo e Manica	Escola Superior de Jornalismo	<ul style="list-style-type: none"> • Jornalismo • Relações Públicas • Publicidade e Marketing • Biblioteconomia e Documentação 	Licenciatura
Maputo	Escola de Comunicações e Artes (ECA-UEM)	<ul style="list-style-type: none"> • Jornalismo • Ciências da Informação 	Licenciatura
Maputo	Instituto Superior de Comunicação e Imagem (ISCIM)	<ul style="list-style-type: none"> • Multimédia • Comunicação e Relações Públicas • Marketing 	Licenciatura
Maputo	Instituto Superior Monitor (ISM)	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Marketing e Relações Públicas 	Licenciatura
Nampula	Universidade Católica de Moçambique (UCM)	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação para o Desenvolvimento 	Licenciatura Mestrado Doutoramento
		<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Estratégica de Comunicação Corporativa 	Licenciatura e Mestrado
		<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Marketing e Comunicação Empresarial 	Licenciatura e Mestrado
		<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Publicidade 	Licenciatura
Maputo	Universidade Politécnica	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Públicas e Comunicação Estratégica 	Licenciatura
		<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Comunicação • Gestão Estratégica de Marketing 	Licenciatura Mestrado
Maputo	UNITIVA	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Comunicação 	Licenciatura
Maputo	Universidade Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Jornalismo e Estudos Editoriais 	Mestrado

Na segunda fase, foi feita uma pesquisa em profundidade sobre o perfil dos graduados das IES que leccionam os cursos das Ciências da Comunicação, para aferir o tipo de enquadramento, assim como as formações pós-licenciatura. Isto permitiu, de certa forma, que obtivéssemos um dado importante, que mostra que mais da metade dos graduados não fizeram as suas pós-graduações em Ciências da Comunicação, por várias razões, que apontaremos em outra secção do presente trabalho.

A terceira fase consiste no segundo mapeamento, que é dedicado às agências de fomento de pesquisa, que canalizam suas acções para a área das Ciências da Comunicação. Aqui, em particular, fez-se um levantamento das agências existentes em Moçambique, desde as governamentais, entre outras, com o intuito de tentar perceber que lugar se dá à pesquisa em Comunicação, que editais são abertos para esta área, e se existem temáticas que ocupam lugar de relevo.

2. Breve panorama do ensino superior em Comunicação, em Moçambique

Pretendemos, num primeiro momento, situar a génese do ensino de cursos ligados às Ciências da Comunicação, em Moçambique. A emergência desta área, no ensino superior moçambicano, é bem mais recente, sendo posterior ao período do monopartidarismo vivido no período pós-colonial. Diante disso, não é menos verdade considerar que a Constituição de 1990, com a abertura do mercado e o advento do multipartidarismo, propiciaram a emergência das Ciências da Comunicação, no ensino superior moçambicano.

No âmbito das IES públicas, só em 2004 é que nasce a primeira Instituição, a Escola de Comunicações e Artes, filiada à Universidade Eduardo Mondlane, que logo introduz formações em Comunicação. Quatro anos depois, em 2008, surge a segunda IES, a Escola Superior de Jornalismo, que oferece cursos nesta área. Estas duas instituições, embora uma delas esteja vinculada à mais antiga Universidade do país, gozando de alguns privilégios, enfrentam ambas dificuldades, que vão desde instalações próprias à falta de docentes qualificados e formados em áreas específicas das Ciências da Comunicação.

Nas IES privadas, a Instituição que introduziu cursos de Ciências da Comunicação foi a Universidade Politécnica, em 1996. Tendo em conta estes dados, pode afirmar-se que a “A Politécnica” foi a pioneira no ensino em Ciências da Comunicação, em Moçambique.

Com a massificação de instituições do ensino superior no país, várias instituições têm-se interessando pela área de Ciências da Comunicação, sobretudo em especialidades de Publicidade e Marketing. O curso de Jornalismo conhece uma expansão bem mais reduzida, em relação a outros cursos ligados a esta área de saber.

Actualmente, os cursos de Ciências da Comunicação estão presentes em apenas três IES públicas. Destas três, duas estão leccionando os graus de Licenciatura (Escola Superior de Jornalismo e Escola de Comunicações e Artes/UEM); a terceira instituição, a Universidade Pedagógica, está leccionando somente o nível de Mestrado.

Para além destas instituições, esta área está presente em menos de uma dezena de IES privadas, nomeadamente: Universidade Politécnica (APolitécnica), Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM), Universidade Católica de Moçambique (UCM), Universidade Wutivi (UniTiva).

Os níveis de pós-graduação em Ciências da Comunicação estão sendo oferecidos, até ao presente momento, por duas IES: a Universidade Pedagógica e a Universidade Católica de Moçambique. No concernente ao nível de doutorado, esta última iniciou-o no ano de 2015.

3. Pesquisa em Ciências de Comunicação

Não há debates que não reconheçam que qualquer ciência, para que possa consolidar-se e ganhar seu espaço na academia, bem como nas sociedades, não precise do envolvimento de académicos que militem nessa área, com vista a desenvolver pesquisas científicas. É a actividade de pesquisa científica que aguça o raciocínio do estudante universitário e que torna o trabalho de ensino mais próximo daquilo que a sociedade dele possa esperar.

A evolução industrial, como um dos marcos históricos das sociedades modernas, contou com actividades de pesquisas que puderam impulsionar invenções humanas e demonstram a utilidade dessas invenções para a vida no planeta.

Por outro lado, é de grande importância o reconhecimento de que a actividade académica, nas instituições do ensino superior, não se limita ao trabalho de docência, mas sim, ela está e deve estar enquadrada na tríplice dimensão “ensino-pesquisa-extensão”. Só com o reconhecimento da *indissociabilidade* e a retroalimentação desses três pilares é que se pode ter aquilo que a sociedade espera das instituições de ensino superior. A necessidade da manutenção e busca

constante desta tríplice dimensão da actividade académica é consubstanciada pelas palavras do autor guineense, Carlos Cardoso (2012, p. 131), segundo as quais:

Sem negar a possibilidade de produção de conhecimento fora do espaço universitário e académico, as universidades são o lugar privilegiado de realização da investigação científica de uma forma geral, e das Ciências Sociais em particular. Através da produção de pessoal de alto nível, através da geração de conhecimentos pela pesquisa e através do fornecimento de serviços à comunidade, as universidades constituem instrumentos-chave para a promoção das ciências, da tecnologia e da cultura.

Estas palavras encontram eco nas entrelinhas referidas por Boaventura Sousa Santos (2004, p. 17), ao explicar que desde sempre, as formas privilegiadas de conhecimento, quaisquer que elas tenham sido, num dado momento histórico e numa dada sociedade, foram objecto de debate sobre a sua natureza, as suas potencialidades, os seus limites e o seu contributo para o bem-estar da sociedade.

E as Ciências da Comunicação, em Moçambique, não se podem furtar a esse debate, sobre as suas contribuições para o bem-estar e a consolidação de um Estado democrático, que é e pretende ser.

Embora a academia e o mercado sejam espaços distintos – a primeira, enquanto produtora de conhecimento; e a segunda, como aplicadora de conhecimento produzido perla primeira –, as duas instituições devem coexistir e interagir, quando se pensa num conhecimento que não vira as costas às necessidades das sociedades nas quais esteja inserido. E é com base nas pesquisas, básicas ou aplicadas, que se pode pensar a aplicabilidade do conhecimento produzido nas academias e o fornecimento de colaboradores capacitados para o mercado do trabalho.

A área de pesquisa em Ciências da Comunicação, em Moçambique, é bem mais recente que a emergência das instituições de ensino superior, que oferecem cursos nesta área de conhecimento. Mais ainda, são poucas as IES, que dispõem de uma plataforma clara e de unidades orgânicas internas, ligadas à pesquisa. Referimo-nos à diminuta existência de departamentos e de centros de pesquisa em Ciências da Comunicação. Das três instituições públicas do ensino superior moçambicano, que oferecem cursos de graduação e pós-graduação na área da Comunicação, apenas uma, concretamente a ESJ, é que tem departamentos de pesquisa constituídos.

Olhando para as IES privadas, apenas a Universidade Católica de Moçambique (UCM) é que dispõe de um centro de pesquisa, voltado para as Ciências

da Comunicação. Porém, não se pode ignorar que a comunidade académica dessas instituições não esteja engajada em pesquisas isoladas em Ciências da Comunicação.

A inexistência de departamentos ou centros de pesquisa em Ciências da Comunicação, em muitas das IES moçambicanas, tanto públicas como privadas, revela a ausência de uma política científica clara, no campo das políticas públicas. Com efeito, dada esta inexistência, não é possível criar espaços de produção científica, nem abrir espaço para se pensar em agências de financiamento, nacionais e estrangeiras, para pesquisas científicas.

Fora das academias, na última década, assistiu-se à emergência de centros de pesquisa em Ciências da Comunicação autónomos, como são do Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (CEC) e a Organização Sekelekani.

O Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (CEC), criado em 2010, em Moçambique, tem os seguintes objectivos: realizar estudos nas diversas áreas das ciências da comunicação na sua interacção com os diversos sectores da sociedade; desenvolver reflexões acerca do papel da Comunicação, especificamente dos *media*, na sociedade moçambicana; promover do intercâmbio entre os órgãos de comunicação, as instituições de formação e os profissionais de comunicação, de modo a garantir uma maior contribuição dos seus profissionais para o desenvolvimento humano, cultural e científico do país.

A IBIS Moçambique é o principal parceiro financiador do Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (CEC). Na área de pesquisa, conta com o apoio da unidade de investigação portuguesa, Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ).

A Sekelekani é uma instituição moçambicana fundada em 2012. Tem como objectivo servir de plataforma de promoção da comunicação para o desenvolvimento. Orientada para enaltecer o diálogo entre os decisores de políticas públicas e as partes interessadas, nomeadamente as comunidades destinatárias do desenvolvimento, a Sekelekani foi fundada por especialistas moçambicanos de Comunicação e desenvolvimento, independentes, com larga experiência profissional de comunicação, pesquisa, documentação, advocacia e lóbi, acumulada ao longo de vários anos, na colaboração com diferentes instituições nacionais, regionais e internacionais.

Como se pode depreender, há uma quase inexistência de centros de pesquisa voltados para o campo de Ciências da Comunicação. Aliado a isso, os poucos recursos financeiros que são alocados às instituições do ensino superior, em

Moçambique, raras vezes beneficiam as Ciências Sociais e Humanas, em particular as Ciências da Comunicação.

A título de exemplo, o Plano Estratégico do Ensino Superior em Moçambique 2012-2020 (pp. 63-64), refere, na definição de prioridades, que, “tendo em conta a situação actual do país e os desafios que se colocam para o seu desenvolvimento sustentável”, são propostas, como áreas estratégicas, a serem perseguidas pelas diferentes IES, as seguintes, por ordem alfabética: “Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências Biomédicas; Ciências Naturais; Ciências Tecnológicas; Engenharias; Áreas transversais; Ambiente; Biotecnologia; Ciências Sociais e Humanas; Educação; Gestão; Línguas; Tecnologias de Informação e Comunicação”.

Vistas assim estas áreas, fica a impressão de que as Ciências da Comunicação não figuram como prioritárias para o “desenvolvimento sustentável” moçambicano, isto porque, diferentemente de áreas como Educação, Gestão e Tecnologias de Informação e Comunicação, a Comunicação é vista como uma área das Ciências Sociais e Humanas, ou, ainda, como parte das ditas Ciências transversais².

4. Desafios do ensino e pesquisa em comunicação em Moçambique: graduação e pós-graduação

Os desafios que se colocam às IES, que agregam cursos de Comunicação, começam logo na fraca qualidade de ensino que caracteriza o estágio actual do ensino superior em Moçambique. Esta fraca qualidade acentua-se mais no campo de pesquisa e extensão, enquanto pilares cruciais das IES.

Embora a questão inerente ao apetrechamento de infra-estruturas das IES esteja plasmada no referido plano estratégico do ensino superior³, as IES públicas, que oferecem cursos de Ciências da Comunicação ao nível de licenciatura,

2 Este desanimador panorama moçambicano, relativo às Ciências da Comunicação, não é muito distinto do panorama português, para darmos um exemplo. Vejam-se, a este propósito, os seguintes trabalhos: A política científica e tecnológica em Portugal e as Ciências da Comunicação: prioridades e indecisões (Martins, 2012); A liberdade académica e os seus inimigos (Martins, 2015 b); Os Estudos Culturais como novas Humanidades (Martins, 2015 c); e Lusocom: estudo das políticas de comunicação e discursos no espaço lusófono (Martins, Sousa & Cabecinhas, 2007).

3 Todas as IES a serem criadas devem reunir condições que garantam padrões mínimos de qualidade de ensino. A garantia de qualidade passa necessariamente por infra-estruturas adequadas para as actividades académicas. “Este é um desafio importante, porque o país estará a formar graduados com competências e habilidades não só para dar resposta às necessidades de desenvolvimento

particularmente ESJ e ECA, continuam a ressentir-se da falta de infra-estruturas próprias, onde possam funcionar condignamente, recorrendo a espaços pertencentes a outras instituições e/ou alugando a privados, o que acarreta avultados custos para as instituições.

Os graus de pós-graduação, que são eminentemente de pesquisas científicas, herdam os problemas vividos nos graus antecedentes. Há uma maior carência no que concerne à formação de docentes e pesquisadores em Comunicação no país. A pós-graduação em Ciências da Comunicação, nas instituições onde já foi criada, é assegurada por uma maioria de docentes e pesquisadores formados no estrangeiro. A maioria destes tem a missão de assegurar a leccionação, em mais de uma instituição, devido à falta de corpo docente nacional, com níveis de mestrado e doutorado, nessa área de saber. Portanto, constitui, sim, um grande desafio, formar, cada vez mais, docentes e pesquisadores em níveis de mestrado e doutoramento. Isso porque acreditamos que só com a formação desses profissionais é que se pode alcançar a tão almejada qualidade de ensino de Ciências da Comunicação nas instituições moçambicanas.

Diante destes desafios que nos são colocados, e movidos pela vontade de vencer, continuaremos a bater-nos por fornecer à sociedade moçambicana profissionais de comunicação e informação capazes de disponibilizar conteúdos informativos aos cidadãos, com responsabilidade.

Embora o Plano Estratégico, referido nas linhas anteriores, inclua a formação de docentes universitários em graus de mestrado e doutorado, falta, ainda, uma política efectiva e clara, conducente à materialização deste pressuposto básico, para a consolidação do ensino superior moçambicano, incluindo as Ciências da Comunicação.

Com um certo número de mestres e doutores, que fizeram as suas formações de pós-graduação fora do país, somos de acreditar que existem condições suficientes para a instalação de programas de pós-graduação em Ciências da Comunicação, com capacidades técnicas e humanas, que possam conduzir o ensino e aprendizagem a uma qualidade desejável.

socioeconómico, mas também para criar condições para a internacionalização e integração regional efectivas” (Plano Estratégico do Ensino Superior 2012-2020, p. 47).

Referências bibliográficas

- CARDOSO, C. (2012). Os desafios da pesquisa em Ciências Sociais e o papel das organizações acadêmicas regionais em África. In T. C. Silva; P. B. Coelho & A. N. de Souto (Orgs.), *Como fazer Ciências Sociais e Humanas em África: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas* (pp. 301-323). Senegal: CLASCSO.
- MARTINS, M. L. (2012). A política científica e tecnológica em Portugal e as Ciências da Comunicação: prioridades e indecisões. In M. Kunsch & J. M. Melo (Org.). *Comunicação Ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação* (pp. 331-345). São Paulo: Confibercom & Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Retirado de: <http://hdl.handle.net/1822/23931>
- MARTINS, M. L. (Org.) (2015 a). *Lusofonia e Interculturalidade. Promessa e Travessia*. Famação: Húmus. Retirado de: <http://hdl.handle.net/1822/39693>
- MARTINS, M. L. (2015 b). A liberdade académica e os seus inimigos. *Comunicação e Sociedade*, n. 27 (pp. 405-420). Braga, CECS, Universidade do Minho. Retirado de: <http://hdl.handle.net/1822/36695>
- MARTINS, M. L. (2015 c). Os Estudos Culturais como novas Humanidades. *Revista Lusófona de Estudos Culturais / Lusophone Journal of Cultural Studies*. Vol. 3 (1), pp. 341-361. Retirado de: <http://hdl.handle.net/1822/40655>
- MARTINS, M. L.; Sousa, H. & Cabecinhas, R. (Eds.) (2007). Lusocom: estudo das políticas de comunicação e discursos no espaço lusófono. In Ledo, M. (Org.). *Comunicación Local no Espazo Lusófono* (pp. 301-310). Santiago de Compostela: Agacom. <http://hdl.handle.net/1822/24127>
- MINAYO, M. C. (2002). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- MINISTÉRIO da Educação (2012). *Plano Estratégico 2012-2020*. Maputo: Imprensa Universitária.
- SANTOS, B. S. (2004). *A universidade no século XXI*. São Paulo: Cortez.